

PROJETO DE LEI N.º 4955 , DE 2.005
(Do Poder Executivo)

Autor Poder Executivo
Relator Deputado Walter Pinheiro

Dispõe sobre a criação da Universidade Federal do recôncavo da Bahia – UFRB, por desmembramento da Universidade Federal da Bahia UFBA, e dá outras providências

RELATÓRIO

O PL n.º 4955/05, de autoria do Poder Executivo, cria a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB, por desmembramento da Universidade Federal da Bahia – UFBA com a natureza jurídica de autarquia, vinculada ao Ministério da Educação e terá sede e foro no Município de Cruz das Almas, Estado da Bahia. Foram apresentada duas emendas, no prazo regimental.

É o relatório.

VOTO DO RELATOR

Os parques investimentos dos governos federais no ensino superior baiano atingiram uma situação insustentável, principalmente quando se consideram fatores como vagas/habitante, recursos investidos no ensino superior federal/habitante e as dimensões do Estado da Bahia associada à multipolarização de seus centros urbanos. Tal situação fere o pacto federativo

e ainda transforma a Bahia num Estado importador de tecnologia e de profissionais especializados; restringe a nossa capacidade de desenvolvimento sócio-econômico e reduz de maneira substancial e perversa as chances dos jovens e adultos desenvolverem estudos universitários.

As criações de universidade federais no Brasil seguem diferentes caminhos: quando se cria um Estado, a própria lei de criação já institui as organizações públicas, inclusive a sua universidade federal; Há outras que nascem a partir de lutas institucionais históricas; Algumas surgem por reivindicações específicas de lideranças políticas; e, existem aquelas que nascem como escolas isoladas e que põem uma progressiva complexificação de atividades acadêmicas, conquistam o *status* de universidade. O pleito de transformação da Escola de Agronomia da UFBA no núcleo inicial da Segunda Universidade Federal na Bahia possui características que se enquadra nesses três últimos exemplos.

A Escola de Agronomia da Universidade Federal da Bahia oferece o curso de Graduação em Agronomia para o qual são selecionados anualmente 120 alunos e encontram-se em tramitações nos Colegiados Superiores da UFBA os processos de implantações dos cursos de Zootecnia e Engenharia Florestal. Nos últimos cinco anos a AGRUFBA apresenta uma média de 850 matrículas na graduação e pós-graduação.

O corpo docente da Escola de Agronomia é composto por 78 professores efetivos (42 doutores - 54%; 17 mestres 22%; 14 especialistas - 18% e 05 bachareis – 6%), 05 professores substitutos e 02 professores visitantes (CAPES e FAPESB).

A Escola possui uma área de 1660 ha, cujo valor é estimado em R\$ 20.000.000,00 (vinte milhões de reais). O processo de reforma patrimonial,

em curso da AGRUFBA, deverá criar condições para que parte deste patrimônio seja direcionada para a melhoria da infra-estrutura da instituição.

Esta Escola apresenta quatro grandes prédios, que se encontram em bom estágio de conservação. Tem-se ainda uma vila com 22 casas para professores. Essas casas possuem grandes espaços construídos, estão em bom estado de conservação e deverão ser acrescidas aos ambientes disponíveis para a ampliação das áreas da futura universidade.

Existe hoje uma clara preocupação em orientar as funções universitárias para objetivos econômicos e socio-culturais específicos. E, sem dúvidas, essa exigência de especificidade aparece claramente quando se trata de um território como o Recôncavo da Bahia.

A nova universidade terá atribuições de articulação entre saber científico e a complexa realidade do Recôncavo. A sua instalação neste território deverá somar à instituição, necessariamente, contornos sócio-espaciais pela incorporação do contexto econômico, político, cultural e histórico do seu entorno nas funções que exerce.

Neste aspecto, sem perder a noção de universalidade, o Recôncavo será assumido como “região de aprendizagem”, buscando-se ações sinérgicas entre a universidade e o referido território, de modo que ela contribua para a constituição de competências regionais. Isto acontecerá via uma desafiadora e contínua dinamização das atividades de ensino, pesquisa e extensão, buscando-se que o processo de aprendizagem se espraie e seja praticado em todos os setores da sociedade regional. Deste modo, a universidade estará buscando elementos que a introduzam, regionalmente, como uma relevante fonte de saber que ligará o Recôncavo aos processos sócio-econômicos e culturais em curso em todo o mundo.

- Cooperação com o desenvolvimento socio-econômico, científico, tecnológico, cultural e artístico do Estado e do país;
- compromisso com o desenvolvimento regional;
- criar marcos de reconhecimento social pelos serviços especiais prestados no atendimento da população;
- gestão participativa: a participação das comunidades interna e externa é fundamental nesse processo para a universidade orientar seus esforços na manutenção de seus pontos fortes e no redirecionamento de seus pontos fracos;
- uso de novas tecnologias de comunicação e de informação;
- equidade nas relações entre os campi;
- criação de uma matriz administrativa que fortaleça a unidade universitária;
- desenvolvimento de um ambiente capaz de viabilizar a educação à distância;
- processo de avaliação institucional permanente;
- adoção de políticas afirmativas de inclusão social;
- implantação modular dos campi.

Exercer de forma integrada e com qualidade as atividades de ensino, pesquisa e extensão, com vistas à promoção do desenvolvimento das ciências, letras e artes e a formação de cidadãos com visão técnica, científica e humanística e valorizar as culturas locais e dos aspectos específicos e essenciais do ambiente físico e antrópico.

As históricas reivindicações de diversos setores da sociedade baiana por cursos de nível superior traduziram-se, a partir do século XIX, em iniciativas de criações de várias instituições, como a Escola de Medicina em 1808, em Salvador e o Imperial Instituto Baiano de Agricultura (atual Escola de

Agronomia), criado em 1859, que foi instalado no município de São Francisco do Conde, no Recôncavo Baiano. As demais escolas concentraram-se em Salvador: Arquitetura – 1877, Belas Artes – 1887, Direito – 1891, Escola Politécnica – 1897.

Em 1946, quando a Universidade Federal da Bahia foi criada, pelo decreto – lei n.º 9.155, muitas das instituições existentes passaram a fazer parte desta nova universidade. Posteriormente, em 1967, outras escolas isoladas foram integradas à UFBA, inclusive a Escola de Agronomia, que, após ser transferida para Salvador em 1930 foi instalada em 1943 no município de Cruz das Almas.

Recorrentes reivindicações por cursos superiores no interior da Bahia estão registradas na história e os insucessos de tais iniciativas, mesmo contando com a simpatia de formadores de opiniões, podem ser creditados ao fato das mesmas não terem sido assumidas como bandeiras prioritárias pela sociedade organizada e lideranças políticas baianas.

Deste modo, o processo de interiorização do ensino superior no Estado da Bahia, foi muito lento e por muito tempo restringiu-se à Escola de Agronomia da UFBA. Em 1960 inaugurou-se a Escola de Agronomia de Juazeiro e nesta mesma década teve-se o surgimento de algumas escolas superiores particulares no eixo Ilhéus/Itabuna.

A interiorização do ensino superior no Estado da Bahia ganhou maior fôlego a partir do final da década de 70, por meio da criação de quatro universidades vinculadas ao governo estadual (UNEB, UEFS, UESB e UESC) e mais recentemente com a criação de centros de ensino vinculados a iniciativa privada. Ao contrário de outros estados, na Bahia verificou-se uma marcante ausência do governo federal neste processo.

A sociedade baiana sempre considerou a possibilidade do estabelecimento de uma nova universidade federal a partir da Escola de

Agronomia da UFBA. Desde o processo direções municipais do ano 2000, companheiros do partido dos trabalhadores lançaram a idéia de buscar junto ao Governo Federal a transformação da Escola Federal de Agronomia em Universidade.

Em Setembro de 2002 no último comício de campanha eleitoral, os candidatos de nossa coligação PT-Pc do B e PV, firmaram o compromisso com a Região de com a vitória de Lula empreenderíamos todos os esforços para viabilizar a criação e implantação desta Universidade. Na oportunidade coube ao nosso candidato ao governo, Jaques Wagner, fazer em nome de todos este compromisso público.

Localizada em Cruz das Almas, que possui inúmeras vantagens comparativas que facilitam a concretização desta proposta. Na última década diversos documentos foram encaminhados, sem sucesso, à Presidência da República, ao Ministério da Educação e à Câmara Federal.

O atual Reitor da UFBA, professor Naomar Monteiro de Almeida Filho, retomou essa discussão numa reunião com a bancada de deputados federais e senadores baianos, após a eleição de outubro de 2002.

Em 14 de março de 2003 o Conselho Universitário da UFBA reunido na Escola de Agronomia, em Cruz das Almas, aprovou por unanimidade o início de estudos, no âmbito da UFBA, sobre a criação de uma nova universidade a partir da Escola de Agronomia da UFBA.

As criações de universidades federais no Brasil seguem diferentes caminhos: quando se cria um estado, a própria lei de criação já institui as organizações públicas, inclusive a sua universidade federal; há outras que nascem a partir de lutas institucionais históricas; algumas surgem por reivindicações específicas de lideranças políticas; e, existem aquelas que nascem como escolas isoladas e que por uma progressiva complexificação de atividades acadêmicas, conquistam o *status* de universidade. O pleito de

transformação da Escola de Agronomia da UFBA no núcleo inicial da Segunda Universidade Federal na Bahia possui características que se enquadra nesses três últimos exemplos.

Neste sentido espera-se que ao final deste documento se perceba que mais do que um decreto-lei, a criação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia é o resultado de uma trajetória histórica da sociedade civil organizada, de diversas lideranças políticas e de docentes, discentes e servidores da UFBA, que, em diferentes tempos e circunstâncias ofereceram a sua contribuição ao processo de criação desta nova instituição federal de ensino superior por acreditarem em sua importância para o Estado da Bahia e, em particular, para o Recôncavo Baiano.

Os parques investimentos dos governos federais no ensino superior baiano atingiram uma situação insustentável, principalmente quando se consideram fatores como vagas/habitante, recursos investidos no ensino superior federal/habitante e as dimensões do Estado da Bahia associada à multipolarização de seus centros urbanos (Tabela 1 e Figuras 1, 2, 3, e 4). Tal situação fere o pacto federativo e ainda transforma a Bahia num Estado importador de tecnologia e de profissionais especializados; restringe a nossa capacidade de desenvolvimento sócio-econômico e reduz de maneira substancial e perversa as chances dos jovens e adultos desenvolverem estudos universitários.

O Estado da Bahia historicamente se destacou dentre os estados nordestinos pela vida acadêmica nele desenvolvida. Inclusive, em Salvador se implantou em 1808 uma Escola de Medicina e em São Francisco do Conde, em 1859, se procedeu a criação de uma Escola de Agricultura, constituindo-se, em ambos os casos, em iniciativas precursoras na América Latina. O pioneirismo marcou a história universitária do Estado: já em período mais recente foram criadas na Bahia a Escola de Teatro (a primeira fora do centro-

sul do Brasil) e a Escola de Belas Artes; as quais, juntamente com a Faculdade de Arquitetura e a Escola de Dança, constituíram um pólo artístico-cultural que influenciaria todo o comportamento das artes cênicas e das artes plásticas do Brasil, notadamente a partir da década de 60. Ao mesmo tempo, outras escolas se destacavam nos mais diversos campos do saber, devendo-se ressaltar que a UFBA foi a principal supridora de mão de obra qualificada para os quadros técnico-científicos necessários para a estrutura industrial que se implantou na Bahia a partir da exploração petrolífera e do surgimento do pólo petroquímico.

Entretanto, em que pese a importância da Bahia no cenário nacional, a criação de outras universidades federais – que representariam pólos de desenvolvimento cultural, artístico, humanístico, científico e técnico – não ocorreu. A UFBA é hoje, ainda, a única Universidade Federal. Localizada na capital, tem apenas uma unidade sediada no interior: a Escola de Agronomia de Cruz das Almas. Tal configuração destoa da vasta extensão territorial e da importância econômica do Estado. Em outras unidades da Federação são observadas situações totalmente diferentes: nestas foram atendidas as necessidades de núcleos regionais de desenvolvimento sócio-econômico, o que não se verificou na Bahia, onde já existiam áreas com economia específica, como a Região do Recôncavo Baiano, Cacaueira, a Região do São Francisco, o Planalto de Conquista e, em tempos mais recentes, a nova fronteira agrícola do Oeste e os novos pólos turísticos da Chapada Diamantina, do Litoral Norte e da Costa do Dendê.

Assim, a criação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia virá atender à demanda de uma região que se configurou com economia e cultura próprias, extrapolando os limites da chamada Grande Salvador. Atualmente estão matriculados na UFBA numerosos grupos de estudantes dos mais

diversos municípios do Recôncavo, sendo comum o deslocamento diário ou a manutenção de residências subsidiadas pelas prefeituras locais.

Ao mesmo tempo, serão desenvolvidas pesquisas que abordem aspectos particulares do Recôncavo, assumido como “região de aprendizagem”, fazendo-se da integração com as comunidades locais, um dos objetivos principais da nova Universidade que ora se propõe.

Tabela 1 – Distribuição nas IFES nos Unidades da Federação

UF	População	Matrículas em 2001	Numero de IFES	Vagas por mil Habitantes	Vagas Por PIB (Milhões)
AC	560.611	6.108	1	10,90	3,59
AL	2.826.575	10.825	1	3,83	1,54
AP	480.367	5.741	1	11,95	2,92
AM	2.830.310	17.030	1	6,02	0,90
BA	13.096.003	19.489	1	1,49	0,40
CE	7.444.000	17.525	1	2,35	0,84
DF	2.053.897	17.627	1	8,58	0,60
ES	3.106.372	11.763	2	3,79	0,55
GO	5.020.160	12.857	1	2,56	0,59
MA	5.660.255	14.574	1	2,57	1,58
MG	2.513.787	13.994	1	5,57	1,04
MS	2.082.024	12.054	1	5,79	1,02
MG	17.917.925	62.155	12	3,47	0,59
PA	6.219.628	29.056	1	4,67	1,54
PB	3.445.125	21.064	3	6,11	2,28
PR	9.585.383	15.060	1	1,57	0,23
PE	7.930.964	25.658	3	3,24	0,88
PI	2.847.489	11.535	1	4,05	2,16
RJ	14.404.923	59.977	8	4,16	0,44
RN	2.780.176	18.923	3	6,81	2,04
RS	10.207.061	37.474	3	3,67	0,44
RO	1.383.740	4.700	1	3,40	0,84
RR	326.738	4.518	1	13,83	4,04
SC	5.369.177	16.325	1	3,04	0,38

SP	37.100.043	7.749	4	0,21	0,02
SE	1.788.747	10.147	1	5,67	1,71
TO	1.161.641	6000	1	5,17	2,45

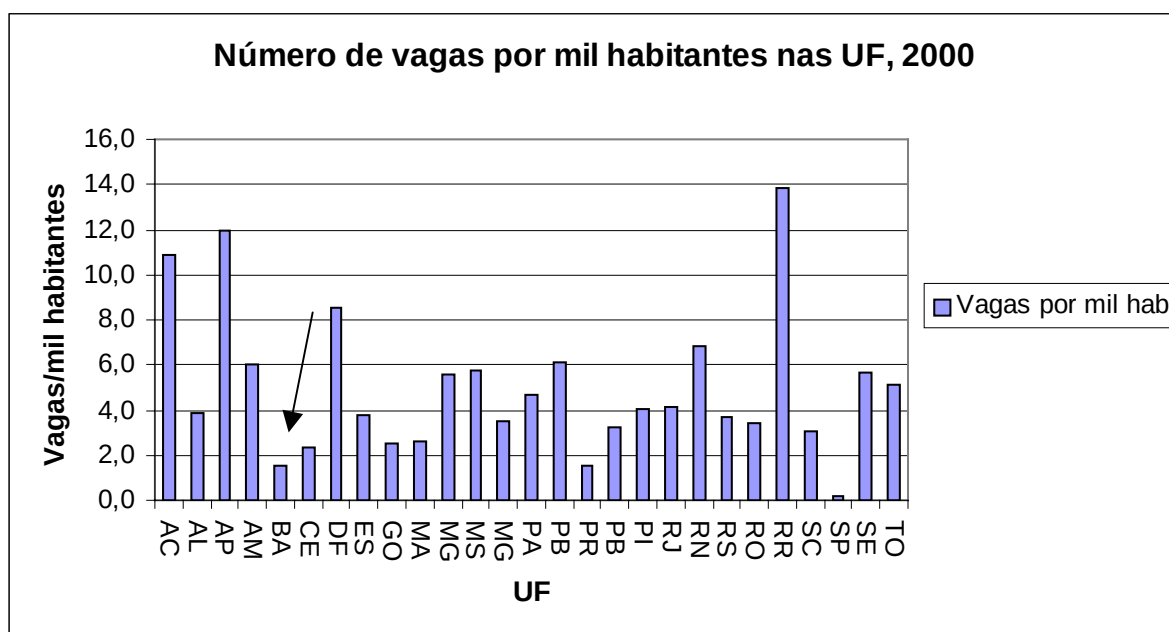


Figura 01 – Número de vagas por mil habitantes nas diferentes Unidades da Federação (UF), em 2000.

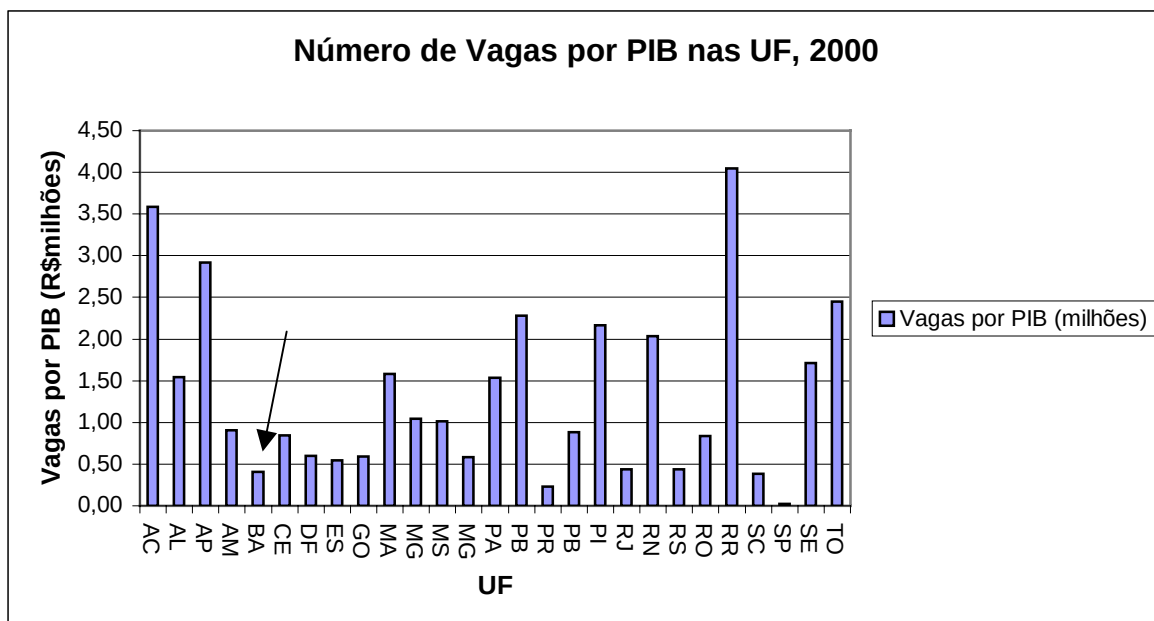


Figura 02 – Número de vagas por milhão do PIB nas diferentes Unidades da Federação (UF), em 2000.

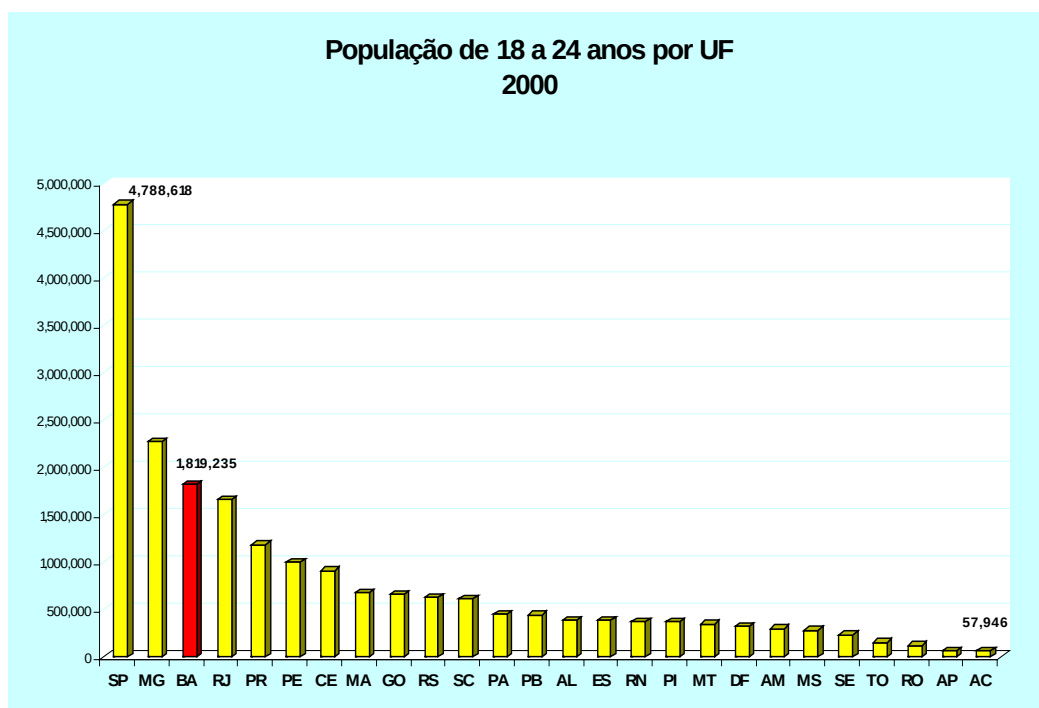
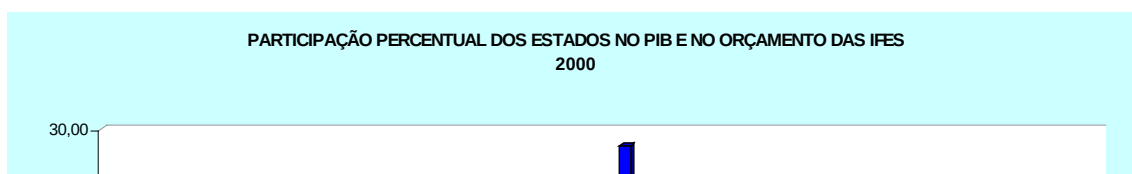


Figura 03 – População com idade entre 18 e 24 anos nas unidades da Federação, em 2000.



RECÔNCAVO, UMA REGIÃO QUE RESUME A BAHIA

A Baía de Todos os Santos foi descoberta em primeiro de novembro de 1501 quando da primeira expedição exploradora da Terra de Santa Cruz. Na costa nordestina, onde a pobreza em recortes é grande, esta baía de 1.196 km² é um ponto de referência precioso no contorno litorâneo do Brasil, perceptível mesmo em escalas reduzidas.

Foi no entorno desse acidente geográfico que se constituiu histórica, social e economicamente a região que passou a ser conhecida como Recôncavo Baiano. Sua denominação vincula-se à área tradicionalmente ocupada pela lavoura açucareira, mesmo que tal atividade econômica não seja ou nunca tenha sido a de maior importância em determinadas áreas.

Foi na borda litorânea e ao longo dos rios que desembocam na Baía de Todos os Santos que se estabeleceram os primeiros engenhos desta região e em torno dos quais surgiram os primeiros povoados que dariam origem às primeiras paróquias: a de São Francisco do Conde, Passe, Cachoeira e Santo Amaro¹.

É neste espaço que se viveu uma das mais ricas experiências civilizatórias no Novo Mundo e síntese da convivência de grande diversidade de povos com trajetórias históricas, culturas e projetos distintos. Palco de intenso comércio de pau-brasil entre os índios Tupinambá e franceses, estes aqui representados por Diogo Álvares Correia, o Caramuru, só a partir da atuação do Capitão-Donatário Francisco Pereira Coutinho, a metrópole

¹ Atualmente o IBGE considera que os municípios dessa região pertencem a seis microrregiões distintas – a) Metropolitana de Salvador, b) Santo Antônio de Jesus, c) Valença, d) Jequié, e) Feira de Santana, e f) Catu.

confirmou que a região da Baía de Todos os Santos e seu entorno reunia as condições ideais para o cultivo da cana, fator que também influenciou a escolha do sítio onde viria a ser edificada a sede do Governo Geral da América Portuguesa.

Apesar do sucesso e da predominância da lavoura canavieira, esta atividade predominou na região do massapê. Os solos arenosos foram ocupados pela agricultura do fumo, que rapidamente se tornou atividade subsidiária da lavoura açucareira dado o papel que desempenhava na compra de escravos africanos, enquanto o sul do Recôncavo especializava-se na produção de gêneros alimentícios, principalmente a mandioca, e madeiras para abastecimento dos engenhos e de Salvador.

Esta sociedade multirracial, pluricultural e rica também na sua diversidade de recursos naturais foi construída no Recôncavo tendo como elemento ordenador um sistema senhorial escravista, cuja grande característica foi a imposição dos valores lusitanos, apesar das múltiplas formas de resistência, rebeliões, fugas e negociações exercitadas pelos povos e segmentos sociais dominados.

A realidade da riqueza e ostentação que marcaram a sociedade açucareira, no entanto, não mais é a marca da região. Vários fatores podem ser identificados como responsáveis pela falência dessa atividade econômica: a fragilidade de uma economia de mercado, cujos centros decisórios situavam-se fora da esfera de controle dos produtores, as oscilações climáticas, a rigidez do sistema produtivo escravista, a não modernização das técnicas agrícolas, explicitada quando da extinção do tráfico negreiro, e a concorrência internacional. A redução das taxas de lucro e a crescente dependência de empréstimos obtidos junto aos comerciantes de Salvador foram esgotando as possibilidades de reação dos proprietários de fazendas e engenhos que, pouco a pouco, foram perdendo prestígio e poder nas

estruturas administrativas nacionais e locais, apesar da sua intensa mobilização política visando manter seus privilégios e poder de mando.

Esta postura de resistência a todas as inovações, denunciadas como ameaças ao *status quo*, é usada como explicação para a não modernização da Bahia no período compreendido entre 1850-1950, quando outros centros, como São Paulo, conseguiam superar velhos modelos de produção.

Na verdade, a modernidade no Recôncavo e também em Salvador só ocorreu a partir do momento da descoberta e a exploração do petróleo, marco de ruptura dos antigos padrões de comportamento, prestígio, poder e relações na sociedade baiana.

Porém, as limitações dos espaços onde se produz petróleo e onde foram construídas refinarias e outras estruturas ligadas a sua exploração, transformação e armazenamento definiram desequilíbrios sócio-econômicos, pois, nem todos os municípios do Recôncavo se beneficiaram dessas atividades econômicas. Assim, podemos identificar uma gama bastante diversificada de atividades econômicas e de inserções no mercado: municípios que vivem basicamente do turismo, outros de pesca, uns que se beneficiam dos *royaltes* do petróleo, mais alguns que se constituem em centros produtores agrícolas de açúcar, tabaco, dendê, mandioca e alimentos, núcleos de pecuária, centros com vocação comercial, e alguns com incursões tímidas em termos industriais.

É para essa região tão densamente povoada, rica em tradições culturais, bens patrimoniais inestimáveis e que busca renovar-se e reencontrar seu antigo poder, brilho e prestígio que se pensa a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

ESCOLA DE AGRONOMIA: 144 ANOS DE HISTÓRIA NO RECÔNCAVO BAIANO

Em meados do século XIX a ciência agrônômica deu grandes saltos no continente europeu. A Alemanha, a França e a Inglaterra foram fundamentais neste avanço, com o ensino e a pesquisa em química agrícola, desenvolvimento de tecnologias com base nos conhecimentos científicos disponíveis e com a contribuição no estudo da fisiologia e nutrição vegetal, respectivamente.

Nesse período, sob a influência dessa revolução científico-tecnológica na agropecuária, surgia, na Província da Bahia, a primeira instituição (*stricto sensu*) de pesquisa agropecuária no Brasil: o Imperial Instituto Baiano de Agricultura (IIBA) com data de criação em primeiro de novembro de 1859.

A criação do IIBA foi uma iniciativa conjunta da corte imperial e da aristocracia açucareira, que associavam a decadência da lavoura de cana-de-açúcar à falta de créditos e de políticas protecionistas, mas também à ausência de técnicos que instruísem os fazendeiros, seus empregados e seus escravos. O Imperador Pedro II fez viagem ao Nordeste com o objetivo de encontrar soluções, envolvendo o Governo Geral, o Governo Provincial e as classes produtoras, para a crise da economia agrário-exportadora. Esta crise, que já durava quase meio século, deveu-se ao estancamento das exportações brasileiras, o qual repercutia sobre o nível de renda, ocasionando um longo declínio da economia.

Pedro II, a par do quadro de decadência das lavouras, propôs uma parceria do Governo Central com o da Província e com a elite de produtores

rurais, com o objetivo de implantar uma instituição que se encarregasse da produção e da disseminação de conhecimentos agronômicos.

Quanto à localização da sede da instituição, prevaleceu a tese de que, devido ao maior dinamismo da atividade açucareira e ao potencial dos solos de massapê, comparativamente aos outros da Província, a instituição deveria localizar-se no Recôncavo, com a maior proximidade possível da área de maior concentração dos engenhos. Assim, foi escolhida uma área na região de São Francisco do Conde.

O início das atividades técnico-científicas se deu em 1875, entretanto a abertura oficial do ensino das ciências agrárias aconteceu em 15 de fevereiro de 1877, com o início dos cursos de engenharia agrônoma e de medicina veterinária.

No ano de 1904 o estado da Bahia decidiu assumir integralmente a instituição, denominando-a de Instituto Baiano de Agricultura com a participação de pesquisadores estrangeiros.

Este instituto teve, neste período, um papel fundamental na organização de instituições de pesquisa por produto, que visavam o apoio à economia agro-exportadora. Dentre estas, as mais conhecidas foram o Instituto de Cacau da Bahia (ICB) e o Instituto Baiano de Fumo (IBF), em cujas estações experimentais e laboratórios foram geradas inovações referentes a novas variedades de plantas, técnicas de plantio, tratamentos culturais, controle de pragas e doenças e práticas de colheita, pós-colheita e beneficiamento.

Em 1920 a instituição foi denominada Escola Agrícola da Bahia e, não obstante ter vivido várias crises, formou, nesta década, centenas de engenheiros agrônomos e técnicos agrícolas.

A Escola Agrícola da Bahia permaneceu em São Bento das Lages até 1929 quando foi transferida para Salvador. Em 1943, com o nome de Escola Agronômica da Bahia, é transferida para o município de Cruz das Almas, vinculando-se, a partir de 1967, à Universidade Federal da Bahia, passando a denominar-se Escola de Agronomia da UFBA.

Em virtude do atual patrimônio físico da Escola de Agronomia propõe-se que integre a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), abrigando a sua reitoria e o Centro de Ciências Agrárias e Biológicas, pois a sua infraestrutura patrimonial e o seu quadro de docentes e funcionários possibilitam o funcionamento da nova instituição já a partir de 2004.

PERFIL ATUAL DA ESCOLA DE AGRONOMIA DA UFBA

ENSINO DE GRADUAÇÃO

A Escola de Agronomia da Universidade Federal da Bahia oferece o curso de Graduação em Agronomia, para o qual são selecionados, anualmente, 120 alunos. Nos últimos cinco anos a AGRUFBA apresentou uma média de 700 alunos matriculados na graduação. Atualmente encontram-se em tramitação nos Conselhos da UFBA os processos de implantações de mais dois cursos de graduação (Zootecnia e Engenharia Florestal).

A atuação da Escola de Agronomia da UFBA na pesquisa, nos últimos cinco anos, tem se destacado tanto na Graduação como na Pós-graduação. O

número de bolsas de iniciação científica tem sido crescente, conforme quadro abaixo:

Ano	1997/1998	1998/1999	1999/2000	2000/2001	2001/2002
Nº de bolsas	05	08	12	17	20

Nos últimos SEMINÁRIOS ESTUDANTIS DE PESQUISA a AGRUFBA tem apresentado uma média de 80 trabalhos anuais, representando 80% do total dos trabalhos na área das Ciências Agrárias. Este fato vem demonstrando a crescente integração dos estudantes de graduação em projetos de pesquisa.

A AGRUFBA conta com um Grupo PET do MEC/SESU, com 11 estudantes bolsistas e os seus alunos se beneficiam ainda com o Programa de Iniciação científica desenvolvido pela EMBRAPA/CNPq.

A Escola de Agronomia da UFBA possui atuação em todo o Estado, por meio de convênio com diversas instituições governamentais, privadas e do terceiro setor. A AGRUFBA possui convênios com a Secretaria de Agricultura e Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos do Estado da Bahia, CEPLAC, EMBRAPA, Cooperativas e Associações de Produtores, bem como com instituições de ensino nacionais e internacionais, tais como a Universidade Federal de Viçosa, a Universidade da Flórida (EUA) e a Universidade da Geórgia (EUA). A Escola de Agronomia participa também de um consórcio internacional envolvendo universidades americanas e brasileiras que visa o intercâmbio de estudantes de graduação entre os dois países.

Por meio de um programa de extensão, professores e estudantes da AGRUFBA mantêm um Curso Pré-Vestibular para 150 estudantes carentes do município de Cruz das Almas e localidades circunvizinhas.

ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO

Desde 1979 a AGRUFBA atua na área de Pós-Graduação, com o curso de Mestrado em Ciências Agrárias, nas áreas de concentração em Fitotecnia, Desenvolvimento Rural, Uso, Manejo e Conservação dos Recursos Naturais Água e Solo e Produção Animal. Atualmente o curso de Pós-Graduação conta com 72 estudantes e desde a sua criação já foram defendidas 253 teses nas seguintes linhas de pesquisa: 1. Alimentação animal; 2. Análise da estrutura e funcionamento de mercados e sistemas agroindustriais; 3. Avaliação de parâmetros produtivos de animais, pastagens e plantas forrageiras; 3. Bioecologia e manejo de insetos; 4. Controle de doenças de plantas, variabilidade genética e patogênica; 5. Diagnóstico e monitoramento de impactos ambientais em área irrigadas; 6. Fisiologia da produção e pós-colheita; 7. Fitotecnia de fruteiras tropicais e subtropicais; 8. Gestão de cooperativas e sua arquitetura organizacional no contexto do agribusiness; 9. Manejo de nutrientes no solo e na planta, resíduos e qualidade ambiental; 10. Manejo e recuperação dos solos degradados; 11. Otimização e manejo de solo e água na agricultura irrigada; 12. Política pública, desenvolvimento sustentável e agricultura familiar; 13. Uso agrícola de solos dos tabuleiros costeiros; 14. Zoneamento agroclimático em áreas potenciais para irrigação.

Atualmente os professores envolvidos nos cursos de pós-graduação publicam em média 1,1 artigos completos/ano, em sua maioria em periódicos indexados (Figura 5).

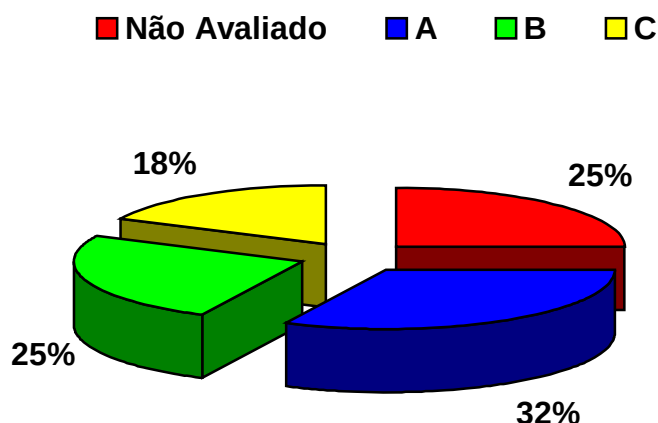


Figura 5 - Classificação dos periódicos publicados pelos professores NRD6 do Programa de Pós-Praduação em Ciências Agrárias.

Recentemente foi aprovada pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFBA, a criação do Programa de Pós-Graduação (Mestrado e Doutorado) em Desenvolvimento Rural Sustentável, associado ao Departamento de Ciências Sociais Aplicadas à Agricultura.

QUADRO DE PESSOAL E INFRAESTRUTURA

O corpo docente da Escola de Agronomia é composto por 78 professores efetivos (42 doutores - 54%; 17 mestres 22%; 14 especialistas - 18% e 05 bacharéis – 6%), 05 professores substitutos e 02 professores visitantes (CAPES e FAPESB).

Estes professores estão distribuídos em cinco Departamentos: Química Agrícola e Solos, Engenharia Agrícola, Fitotecnia, Zootecnia e Ciências Sociais Aplicadas à Agricultura. O corpo de servidores técnico-administrativos da Escola de Agronomia é composto por 100 funcionários.

Um aspecto que deve ser ressaltado é o patrimônio físico da Escola de Agronomia cuja área é de 1660 ha, de valor estimado em R\$ 20.000.000,00 (vinte milhões de reais). O processo de reforma patrimonial, em curso na AGRUFBA, deverá criar condições para que parte deste patrimônio seja direcionada para a melhoria da infra-estrutura da instituição. Possui quatro grandes prédios, contendo salas de aula e laboratórios, uma vila contendo 22 casas de professores, três alojamentos para estudantes, um restaurante universitário, uma marcenaria, uma oficina mecânica, duas garagens para ônibus, dois aviários contendo três galpões, depósitos para materiais e equipamentos, um cabril de madeira, um apiário, um curral para bovinos (contendo balança), um abatedouro, um estábulo para vacas, uma esterqueira, um galpão contendo misturador de rações e um moinho. As casas da vila dos professores possuem grandes espaços construídos, estão em bom estado de conservação e deverão ser acrescidas aos ambientes disponíveis para a ampliação das áreas da futura universidade.

O SIGNIFICADO MULTICAMPI PARA UMA UNIVERSIDADE NO RECÔNCAVO

Existe hoje uma clara preocupação em orientar as funções universitárias para objetivos econômicos e socio-culturais específicos. E, sem dúvidas, essa exigência de especificidade aparece claramente quando se trata de um território como o Recôncavo da Bahia.

A nova universidade terá atribuições de articulação entre saber científico e a complexa realidade do Recôncavo. A sua instalação neste território deverá somar à instituição, necessariamente, contornos sócio-espaciais pela

incorporação do contexto econômico, político, cultural e histórico do seu entorno, nas funções que exerce.

Neste aspecto, sem perder a noção de universalidade, o Recôncavo será assumido como “região de aprendizagem”, buscando-se ações sinérgicas entre a universidade e o referido território, de modo que ela contribua para a constituição de competências regionais. Isto acontecerá via uma desafiadora e contínua dinamização das atividades de ensino, pesquisa e extensão, buscando-se que o processo de aprendizagem se espraie e seja praticado em todos os setores da sociedade regional. Deste modo, a universidade estará buscando elementos que a introduzam, regionalmente, como uma relevante fonte de saber que ligará o Recôncavo aos processos sócio-econômicos e culturais em curso em todo o mundo.

O Recôncavo da Bahia constitui-se num território cuja construção histórica, social, econômica e cultural data do início da colonização brasileira, tendo uma delimitação regional bem definida. Deste modo em uma pequena área (cerca de 15.000km²), menor do que muitos municípios brasileiros, tem-se uma densidade demográfica de 62 hab/km², quase três vezes maior do que o valor médio do estado. Os sub-espacos sócioambientais desta região apresentam importantes especificidades. Por exemplo, neste território, na área denominada do Recôncavo Sul, com uma extensão não superior a 2.000 km² e distâncias não superiores a 100 km, encontram-se núcleos significativos em termos históricos e culturais como Cachoeira, São Felix, Santo Amaro, Nazaré das Farinhas e São Francisco do Conde; e, múltiplos ambientes como o Rio Paraguassú e o Lago artificial de Pedra do Cavalo (186,2 km²), de usos múltiplos, a área dos ecossistemas costeiros de Maragogipe, Nazaré, Jaguaripe e Valença, a área norte do Corredor Ecológico Central da Mata Atlântica, a Serra da Jibóia, a Baía de Todos os Santos e suas ilhas e o ambiente semi-

árido. Todo esse território apresenta uma excelente infra-estrutura urbana, de transportes e comunicações.

Tais aspectos permitem a estruturação de uma universidade multicampi, baseada nas especificidades desses sub-espços, com centros de estudos nas diversas áreas do conhecimento, que explorem as culturas locais, os aspectos específicos e essenciais da sua organização social e do meio ambiente. Deve-se ressaltar que a forte definição do Recôncavo, cujo todo resulta da interação das especificidades dos seus sub-espços é por si só, um forte vetor contra o isolamento dos diferentes campi a serem implantados.

A Universidade Federal do Recôncavo da Bahia ocupará uma posição fundamental nessa dinâmica, empreendendo processos de inovação tecnológica, de produção e difusão da ciência e da cultura, além de ocupar lugar estratégico e redefinidor da matriz de desenvolvimento sócio-econômico e cultural da região em foco.

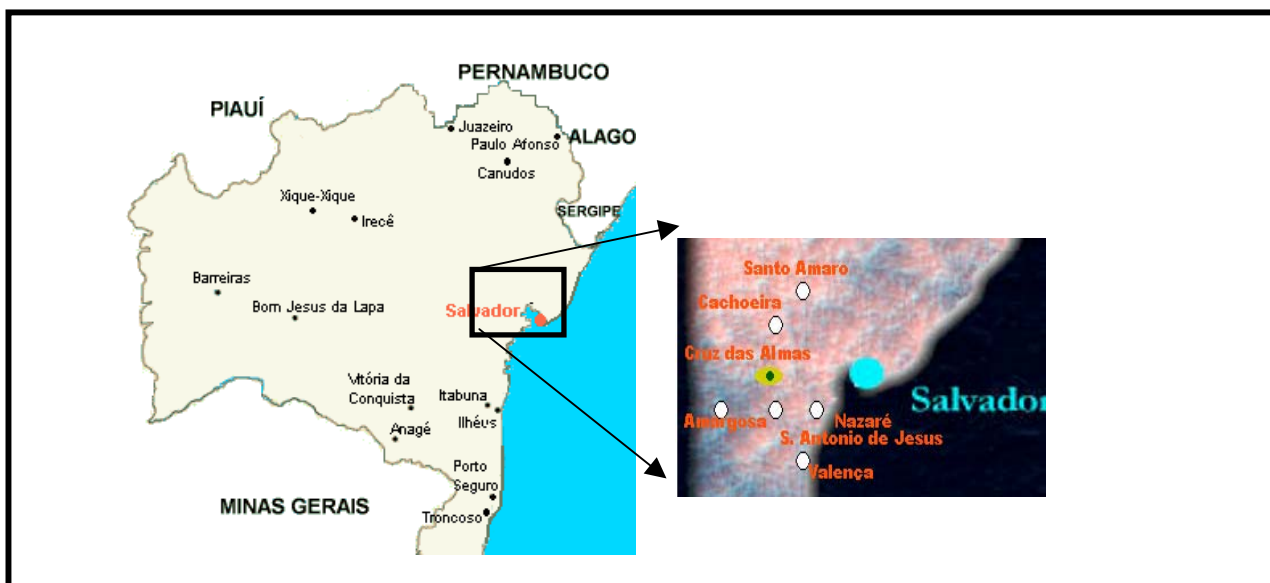


Figura 5 – Estado da Bahia e, em destaque, a Região do Recôncavo e os municípios que serão sedes de campi da Universidade Federal do Recôncavo A UFRB

O modelo *multicampi* da UFRB tem como objetivo principal explorar o potencial sócio-ambiental de cada sub-espço do Recôncavo bem como servir de polo integrador desses sub-territórios, tendo como base de sustentação os seguintes princípios:

- cooperação com o desenvolvimento socioeconômico, científico, tecnológico, cultural e artístico do Estado e do País;
- compromisso com o desenvolvimento regional;
- criar marcos de reconhecimento social pelos serviços especiais prestados no atendimento da população;
- gestão participativa: a participação das comunidades interna e externa é fundamental nesse processo para a universidade orientar seus esforços na manutenção de seus pontos fortes e no redirecionamento de seus pontos fracos;
- uso de novas tecnologias de comunicação e de informação;
- equidade nas relações entre os campi;
- criação de uma matriz administrativa que fortaleça a unidade universitária;
- desenvolvimento de um ambiente capaz de viabilizar a educação à distância;
- processo de avaliação institucional permanente;
- adoção de políticas afirmativas de inclusão social;
- implantação modular dos campi.

Exercer de forma integrada e com qualidade as atividades de ensino, pesquisa e extensão, com vistas a promoção do desenvolvimento das ciências, letras e artes e a formação de cidadãos com visão técnica, científica e humanística e valorização das culturas locais e dos aspectos específicos e essenciais do ambiente físico e antrópico.

O modelo multicampi da UFRB será implantado de forma modular, de modo que a sua integralização ocorra num período de cinco anos, dependendo das condições orçamentárias da união e das contribuições dos poderes municipais e estadual ao processo, bem como de outras instituições públicas e privadas, nacionais e estrangeiras. No final do processo, os campi serão distribuídos em sete cidades: Cruz das Almas (sede), Amargosa, Cachoeira, Nazaré, Santo Amaro, Santo Antonio de Jesus e Valença.

No período imediatamente posterior à institucionalização da nova universidade, quando o seu estatuto estará em construção se buscará um amplo debate, com especialistas e representantes do Ministério da Educação de modo a se estabelecer uma matriz administrativa que considere o processo de expansão da universidade para os diferentes campi e a solidez da unidade institucional.

Este modelo, de forma inovadora, foi debatido em 28 audiências públicas por toda a Região, com participação expressiva da população e autoridades do Recôncavo Baiano.

Quero agradecer ao Professor Paulo Gabriel pelo esforço militante e diligente que, sem dúvida, foi imprescindível para a realização deste projeto.

Quero agradecer aos companheiros de Bancada Baiana do PT: Guilherme Menezes, Josias Gomes, Luiz Alberto, Luiz Bassuma, Nelson Pellegrino, Walter Pinheiro, Zezéu Ribeiro, do PV: Edson Duarte, do PC do B: Alice Portugal e

Daniel Almeida, que não mediram esforços para que o Recôncavo Baiano tivesse, finalmente sua Universidade. Agradeço, também ao movimento social da região que com sua organização e criatividade foram atores decisivos neste processo.

Face ao exposto e, na certeza do apoio de nossos pares, voto pela aprovação do PL n.º 4955, de 2.005 e pela rejeição das emendas.

Sala da Comissão, em 13 de abril de 2.005

DEPUTADO WALTER PINHEIRO PT/BA

RELATOR
